

Papéis Avulsos de Zoologia

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS OPILIÕES DO CHILE (OPI- LIONES: GONYLEPTIDAE, TRIAENONYCHIDAE)

HELIA E. M. SOARES

ABSTRACT

The author studies a small lot of Opiliones from Chile, South America, belonging to the arachnological collection of the "Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo" (DZ). She describes two new species and one hitherto undescribed ♀ of Gonyleptidae: *Neogonyleptes hamatus*, sp. n., and *Neogonyleptes ignotus*, sp. n., and the female of *Lycomedicus dilatatus* (Roewer, 1913), comb. n.; one new genus and three new species of Triaenonychidae (tribe Triaenonychini): *Triaenonychoides cekalovici*, gen. n., sp. n., *Parattahia chilensis*, sp. n., and *Triaenonyx arrogans*, sp. n., *Parattahia* Roewer, 1914, from Tasmania, is for the first time found in the Neotropical Region.

Recebemos recentemente para estudo um pequeno lote de opiliões chilenos pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (DZ). Embora viessem poucas espécies, o material examinado se revelou extremamente interessante, não só pela presença de formas novas como de um gênero australiano monotípico (da Tasmânia), cuja segunda espécie assinalamos em primeira mão no Chile.

Família Gonyleptidae

Subfamília Gonyleptinae

Neogonyleptes hamatus, sp. n.

(Figs. 1 a 7)

♂. Comprimento: 9,3 mm. Artículos tarsais: 6-10-6/7-7.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos pilíferos muito espaçados entre si, com elevação mediana provida de apófise moderadamente alta, bífida, com o ramo anterior mais curto, rombo, o posterior mais robusto, com a extremidade levemente curva para a direita. Cômoro ocular médio, com um par de tubérculos baixos, paralelos, com depressão longitudinal mediana, além de raros grânulos esparsos. Cefalotórax com raros grânulos atrás do cômoro ocular. Área I dividida, muito longa, com um par de pequenos tu-

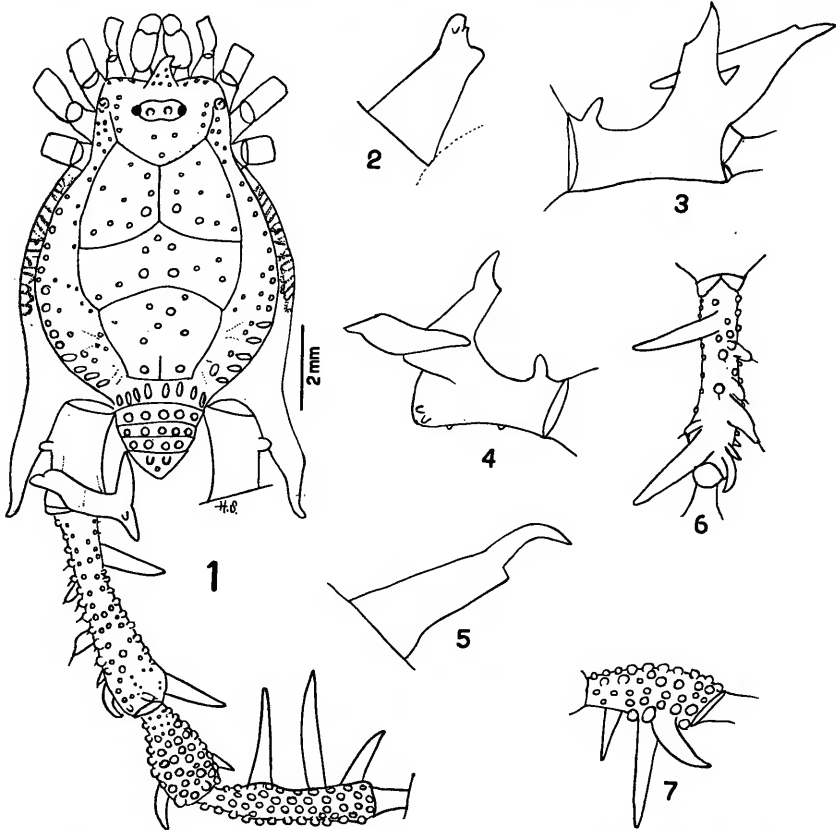
bérculos medianos, arredondados, e poucos grânulos esparsos, algo menores que os tubérculos e brilhantes. Área II com um par de tubérculos medianos, arredondados, pouco maiores que os da área I, com duas filas de poucos grânulos brilhantes. Área III muito longa, com curto sulco mediano, posterior, que termina ao nível do par de tubérculos medianos, que são menores que os da área II, além de poucos grânulos, brilhantes. Área IV com um par de grossos tubérculos medianos, alongados, quase que tomando todo o comprimento da área, e com uma fila de grossos grânulos alongados, pouco menores que os tubérculos. Áreas laterais com três filas de grânulos brilhantes, os da fila mais externa maiores, alongados; ao nível das áreas III e IV, as áreas laterais são levemente intumescidas. Tergitos livres I a III estreitos, com um par de grossos tubérculos, baixos, medianos, e uma fila de poucos grânulos pontudos, brilhantes. Opérculo anal dorsal com um par de pequenos tubérculos medianos, com pequeno grânulo mediano atrás desses tubérculos, e um de cada lado, além de três medianos, posteriores; o ventral, com uma fila de grossos grânulos pilíferos. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos pilíferos. Área estigmática com raros pêlos. Ancas I com fila de pequenos tubérculos pilíferos; II e III com uma fila de pêlos fracos. Palpos delgados: trocanteres com pequeno tubérculo ventral; fêmures inermes, com três grânulos ventrais; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas I a III fracas e delgadas, curtas, com minúsculos grânulos quase obsoletos. Patas IV: ancas com minúsculos grânulos pilíferos, com longa e robusta apófise apical externa, dirigida para trás, muito mais larga na base, com a extremidades fina, curva para trás e sem espinho apical interno; trocanteres muito mais longos que largos, com pequeno e grosso tubérculo basal, externo, com pequeno grânulo pontudo, apical, interno, com raros grânulos ventrais, com robustíssima apófise dorsal, apical, bífida e com os dois ramos, por sua vez, bífidos, conforme os desenhos das figs. 3 e 4; fêmures curtos, robustos com filas regulares de grossos grânulos, com três tubérculos dorsais apicais, com duas longas e fortes apófises inferiores internas, uma sub-basal, outra apical, levemente curva, com pequeno espinho inferior interno, ao lado da apófise apical, com uma fila longitudinal de espinhos de vários tamanhos, os dois medianos maiores e o apical muito curvo para trás, com fila longitudinal externa de pequeninos tubérculos; patelas com grossas granulações dorsais, brilhantes, com espinho apical interno, com dois espinhos ventrais internos, o apical mais forte, com espinho ventral externo, forte, curvo para trás; tíbias curvas, estreitadas na base, alargando-se a seguir até o ápice, com granulações grossas dorsais, brilhantes, com três robustíssimas apófises ventrais, a mediana maior e a apical a menor delas; metatarsos longos, delgados, com filas de minúsculos grânulos obsoletos, pilíferos.

Colorido. Apêndices fulvos, quelíceras levemente reticuladas de escuro. Fêmures e patelas dos palpos muito escuras, as tíbias castanhas e os tarsos castanho-avermelhados. Todo o escudo dorsal, tergitos livres e opérculo anal castanho-escurecidos. Ancas IV dorsalmente, da base até a metade da anca, fulvo-queimadas, com listras negras (pontilhadas na fig. 1), ápice e apófise apical externa castanho-escurecidos. Bases das patelas e tíbias e seus espi-

nhos ventrais fulvos, êstes últimos levemente manchados de negro. Ventre castanho, densamente reticulado de negro.

Holótipo, ♂, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares, T. Cekalovic col., 1.XI.1964 (DZ 7883); parátipos, 2 ♂♂ (1 jovem), mesmos dados do holótipo (DZ 7882).

É mais próxima de *Neogonyleptes docilis* (Butler, 1876: 154, pl. 8, figs. 2, 2a), da qual difere pela armação dos trocânteres posteriores que em *hamatus* a apófise dorsal é bífida (um dos ramos por sua vez bifido), ao passo que em *docilis* a apófise com a mesma localização simples, apenas peculiarmente curvada.



Neogonyleptes hamatus, sp. n., ♂: 1, vista dorsal; 2, perfil da apófise da borda anterior do cefalotórax; 3, trocânter IV esquerdo, vista lateral externa da apófise bífida apical dorsal; 4, trocânter IV esquerdo, vista lateral interna da apófise bífida apical dorsal; 5, anca IV esquerda, vista lateral externa da apófise apical externa; 6, fêmur IV esquerdo, vista ventral; 7, patela IV esquerda, vista lateral externa.

***Neogonyleptes ignotus*, sp. n.**

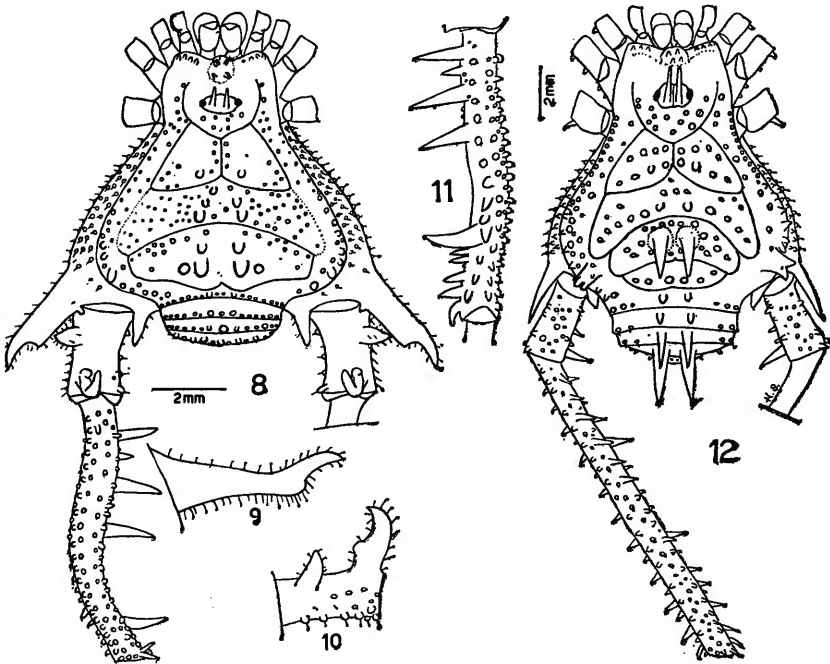
(Figs. 8-11)

♂. Comprimento: 8,0 mm. Artículos tarsais: 6-11/12-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com fila de grânulos pontudos e com elevação mediana provida de pequeninos tubérculos. Cefalotórax liso na porção anterior, com 7 grânulos atrás do cômodo ocular. Este, médio com um par de altos espinhos erectos e liso. Área I dividida, com um par de grossos tubérculos baixos, com três a quatro grânulos em fila longitudinal, de cada lado do sulco mediano e com três a cinco no bordo posterior; área II com um par de grossos tubérculos medianos, bem maiores que os da área I, de espessura uniforme desde a base até o ápice, com outro par, menor, adiante deste, e irregularmente granulosa; área III, com um par de grossos tubérculos semelhantes e bem maiores que os da área II, com outro par menor adiante deles, e com grosso grânulo arredondado de cada lado dos tubérculos medianos, além de uma fila de grânulos junto ao sulco III; área IV com um par de tubérculos medianos, menores que os da área I, e com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a externa de grânulos maiores que na porção mais dilatada se transformam em grossos tubérculos. Tergitos livres I a III com um par de pequeninos tubérculos medianos e com uma fila de grânulos. Opérculo anal dorsal inerte, granuloso; ventral com um fila de grânulos junto ao sulco que o separa do dorsal, liso na porção restante. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Ancas I e II com duas filas de grânulos pontudos, pilíferos (os grânulos das ancas I maiores). Palpos: trocânteres com pequeno tubérculo ventral; fêmures inermes, com uma fila de quatro tubérculos pequenos ventrais; patelas e tíbias granuladas, tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas I e II de fêmures retos, granuladas; III, de fêmures levemente curvos, com dupla fila inferior de grânulos pontudos, os mais próximos do ápice maiores, granuladas. Patas IV: ancas muito granuladas, com espinho apical interno, reto, e com robusta apófise adical externa, oblíqua, moderadamente grossa, afinando-se perto do ápice, de extremidade curva para baixo, com pequeno ramo basal inferior; trocânteres mais longos que largos, com grossos grânulos arredondados inferiormente, com dois pequeninos tubérculos internos, um sub-basal e um apical, com forte apófise basal, externa, levemente curva, com robusta apófise dorsal, apical, curva, com a extremidade dirigida para cima; fêmures curvos em S, com filas regulares de grossos grânulos, com três a quatro espinhos internos da base até a metade de fêmur, com curta fila interna, no terço apical, de pequenos espinhos, o último curvo para trás, o primeiro muito mais robusto que os demais e levemente curvo para cima, com dois tubérculos apicais, laterais, internos e com dupla fila ventral de tubérculos (os dois próximos ao forte espinho no terço apical mais robustos); patelas granuladas, com dupla fila ventral de espinhos; tíbias com filas regulares de grânulos pontudos e com fila ventral de espinhos de diferentes tamanhos, os do terço apical mais fortes; metatarsos granulados.

Colorido. Corpo castanho-enegrido. Quelíceras e palpos fulvo-queimados, densamente reticulados de negro. Áreas laterais e base das ancas IV fulvo-queimadas, muito manchadas de negro. Patas I a IV enegrecidas. Ápice dos espinhos dos fêmures IV castanho-avermelhados, dando a impressão de transparentes. Tubérculos das áreas I a IV castanho-negros. Esternitos livres fulvos, enegrecidos na porção mediana. Ancas IV ventralmente castanho-queimadas e reticuladas de negro.

Holótipo, ♂, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares, T. Cekalovic col., 1.IX.1964 (DZ 7881).



Neogonyleptes ignotus, sp. n., ♂: 8, vista dorsal; 9, anca IV esquerda, vista lateral externa; 10, trocanter IV esquerdo, vista lateral externa; 11, fêmur IV esquerdo, vista ventral. *Lycomedicus dilatatus* (Roewer, 1913), ♀: 12, vista dorsal.

A espécie que acabamos de descrever, com base em apenas um exemplar do sexo masculino, oferece grande dificuldade na apreciação da armadura do limbo posterior e dos tergitos livres. Se considerarmos estas áreas inermes, o gênero seria *Geraecormobius* Holmberg, 1888. Como este é muito afim de *Neogonyleptes* Roewer, 1913, que difere unicamente pela presença de um par de pequeninos tubérculos na área IV, nos tergitos livres e no opérculo anal, resolvemos situá-la no gênero de Roewer por dois motivos: 1.º — há um par de grânulos medianos que são pouco maiores

que os demais, a ponto de podermos considerar as áreas em aprêço armadas; 2.º — *Neogonyleptes* Roewer, 1913, é gênero exclusivo do Chile, donde procede o material, ao passo que não há nenhum *Geracormobius* Holmberg, 1888, chileno.

Só poderia confundir-se com *Neogonyleptes docilis* (Butler, 1874: 154, pl. 8, figs. 2 - 2a) ou com *Neogonyleptes frontalis* (Soerensen, 1902: 28). Distingue-se muito facilmente da espécie de Butler pela forma e pela armação das tíbias posteriores. Da forma de Soerensen, de que apenas se conhece o sexo feminino, separa-se pela escultura do bordo anterior do cefalotórax.

Neogonyleptes karschii (Soerensen)

Gonyleptes karschii Soerensen, 1902: 26.

Neogonyleptes karschii; Soares & Soares, 1949: 196.

O exemplar ♂ não corresponde ao do desenho de *Neogonyleptes karschii* (Roewer, 1923: 477, fig. 597) pela distribuição de grânulos no escudo dorsal, pela ausência do espinho apical interno nos trocânteres IV e da fila ventral de fortes espinhos nas patelas IV; a base das ancas IV se apresenta intumescida e o opérculo anal é granuloso. Não temos dúvida de que se trata da espécie de Soerensen, não obstante estas variações.

1 ♀, Chile, Província Cautin, Villarrica, T. Cekalovic col., 12.II.1964 (DZ 7880); 1 ♂, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares, T. Cekalovic col., 20.X.1964 (DZ 7879).

Subfamília Pachylinae.

Lycomedicus asperatus (Gervais)

Gonyleptes asperatus Gervais in Walckenaer, 1847: 577.

Lycomedicus asperatus; Soares & Soares, 1954: 270.

1 ♂, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares, T. Cekalovic col., 8.II.1965 (DZ 7878); 3 ♂ ♂, Chile, Província Cautin, Villarrica, T. Cekalovic col., 11.II.1964 (DZ 7877).

Lycomedicus dilatatus (Roewer), comb. n.

Sadocus dilatatus Roewer, 1913: 245, 249, fig. 102; Soares & Soares, 1949: 211.

1 ♂, Chile, Província Concepción, Quebrada Pinares, T. Cekalovic col., 4.XI.1964 (DZ 7676); 2 ♂ ♂, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares, T. Cekalovic col., 1.XI.1964 (DZ 7875); 1 ♂, mesmos dados (DZ 7874).

Roewer, quando descreveu, em 1913, a espécie acima mencionada, o fez baseado num único exemplar. Com a série estudada, pudemos verificar que todos os espécimes possuem cinco áreas bem definidas. No mais, coincidem totalmente com a descrição e figura dadas pelo autor da espécie. Daí, a retirarmos da subfamília Gonyleptinae e a situarmos entre as Pachylinae, onde corresponde exatamente aos caracteres de *Lycomedicus* Roewer, 1923: 397, 442.

A seguir descrevemos a ♀ inédita.

♀ (Fig. 12). Comprimento: 11,5 mm. Artículos tarsais: 6-11/12-7-8/9.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana provida de grânulos pontudos e com uma fila de pequenos tubérculos. Cefalotórax apenas com alguns grossos grânulos atrás do cômodo ocular. Êste, liso, com depressão mediana e com dois espinhos muito altos, erectos. Áreas I, II, IV e V com um par de tubérculos medianos, os da área V maiores; I e II com duas filas de grossas granulações arredondadas; IV com um fila; V com três, nos bordos laterais; III com um par de fortes espinhos medianos altos, erectos, e granulosa. Áreas laterais com duas filas de grânulos, na porção mais dilatada com três filas irregulares de grânulos maiores, mais pontuados, e com robusta apófise bífida ao nível da área III. Tergito livre I com um par de fortes tubérculos medianos e com dois grânulos perto dos bordos; II e III com dois fortes e altos espinhos medianos (o par de tergitos livre III bem mais forte e alto que do II), e com dois grânulos próximos dos bordos laterais. Opérculo anal dorsal quase liso, apenas com dois grânulos medianos, e alguns minúsculos posteriores; ventral com um fila de sete grânulos pontudos, o mediano minúsculo, espaçados entre si, fila esta bem próxima do bordo posterior. Esteronitos livres com uma fila de grossos grânulos espaçados entre si e com a porção mediana lisa. Área estigmática lisa, com alguns pêlos perto dos estigmas. Ancas I a III com fila de grossos grânulos, os da anca I pontudos, além de outros, pilíferos; III com a fila de grânulos menores que os da II; IV pouco granulosa (os grânulos agrupados no ápice). Palpos: trocanteres com tubérculo submediano ventral; fêmures com espinho apical interno e com fila ventral de grânulos; tíbias com 4-5 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas I e II retas, granulosas, trocanteres com tubérculo apical posterior; III: trocanteres semelhantes aos das patas I e II; fêmures levemente curvos, granulosos, com dupla fila longitudinal ventral, de espinhos, a fila anterior de espinhos maiores; patelas e tíbias granulosas. Patas IV: ancas com longo espinho apical externo, muito delgado, levemente curvo para baixo na extremidade, e com curto e largo espinho rombo, apical interno; trocanteres muito mais longos que largos, granulosos, com pequeninos tubérculos internos e forte espinho apical interno; fêmures retos, longos, delgados, com grânulos pontudos, com dupla fila longitudinal, ventral, de espinhos que se tornam maiores do meio para o ápice, com fila longitudinal, dorsal, de espinhos (os do terço basal maiores), do meio para o ápice transformando-se gradualmente em grânulos pontudos, com fila longitudinal de três espinhos laterais internos no terço basal, o último maior, com pequeno espinho, pouco abaixo do meio do fêmur, com dois espinhos perto do ápice do lado interno, o mais apical curvo; patelas e tíbias com filas de pequenos espinhos; metatarsos granulosos.

Colorido. Todo o corpo, inclusive apêndices, negro intenso, uniforme.

Família Triaenonychidae

Tribo Triaenonychini

Parattahia chilensis, sp. n.

(Figs. 13, 14)

♂. Comprimento: 2,75 mm. Artículos tarsais: 3-6-4-4.

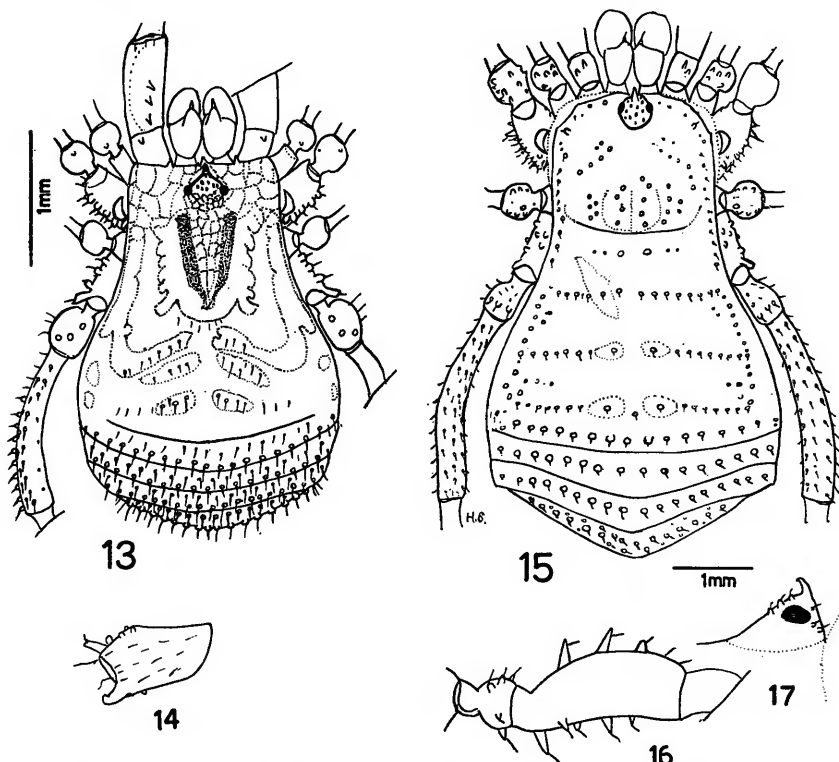
Borda anterior do cefalotórax com denticulo entre as quelíceras, e outro maior, entre as quelíceras e palpos. Cefalotórax e escudo abdominal fina e densamente granuloso. Cômoro ocular marginal, pouco afastado da borda anterior do cefalotórax, fina e densamente granuloso, elevado, com espinho mediano colocado na porção mais anterior, erecto, com a extremidade voltada para trás. Áreas II a IV com curta fila mediana de granulozinhos pilíferos, V com duas filas de grânulos em toda a extensão. Tergitos livres inermes, com duas filas irregulares de grânulos pilíferos, além de fina e densamente granuloso. Opérculo anal com grânulos pilíferos densamente distribuídos. Esternitos livres densa e finamente granuloso e com duas filas de granulozinhos obsoletos, pilíferos. Estigmas traqueais visíveis. Área estigmática fina e densamente granulosa e com raros pêlos. Quelíceras: 1.º, articulo com intumescimento dorsal subapical, provido de pequeno espinho; 2.º, com tubérculo dorsal subapical e com alguns pêlos apicais. Palpos robustos: trocanteres com tubérculo dorsal, subapical; fêmures com três espinhos basais, dorsais, na face ventral com 3 a 4 grânulos laterais internos, com dois fortes espinhos basais e com dupla fila longitudinal de grânulos; patelas com alguns pêlos; tíbias e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas I: ancas com grânulos pontudos (um mediano e um apical maiores); trocanteres com espinho dorsal mediano e com grânulos pilíferos; fêmures, patelas e tíbias densa e finamente granuloso (os granulozinhos são pilíferos), os fêmures subretos, com uma fila longitudinal dorsal e outra ventral de grânulos pilíferos os desta última maiores. Patas II: ancas muito robustas, com granulações pilíferas com fila posterior de quatro grânulos, com grosso e largo tubérculo dorsal semi-circular; trocanteres granuloso; fêmures retos; patelas e tíbias semelhantes às das patas I. Patas III: ancas com granulações pilíferas; trocanteres granuloso; fêmures com fila ínfero-externa de grânulos pontudos, além da presença de outros grânulos não pontudos; tíbias e metatarsos com granulozinhos pilíferos. Patas IV: ancas com grânulos setíferos, com fila lateral externa de tubérculos, com pequeno espinho apical externo rombo na extremidade, com espinho apical interno, pouco mais forte que o externo (só visível na face ventral e com a extremidade curva para fora, em forma de gancho); trocanteres mais longos que largos, globulosos, com pequeno tubérculo mediano dorsal e com alguns grânulos pilíferos esparsos; fêmures levemente curvos, granuloso, com fila ínfero-externa de pequenos tubérculos; patelas, tíbias e metatarsos com grânulos pilíferos.

Colorido. Palpos e quelíceras fulvos, reticulados de negro. Fêmures e tíbias dos palpos muito manchados de escuro, os fêmures com mancha negra apical dorsal. Ápice e espinho do cômoro ocular negras. Cefalotórax fulvo, com largos retículos negros na borda anterior e lados do cômoro ocular e, atrás deste, com longo

V negro circundado por larga mancha fulva com *U* irregular fulvo, cujos ramos descem até ao nível da área I, entram nela transversalmente mas não se encontram na porção mediana. Áreas III a V negras, III e V com duas pequenas manchas fulvas medianas. Tertigos livres e opérculo anal fulvo-enegrecidos. Esternitos livres fulvo-queimados, com faixas negras interrompidas três vezes em toda a extensão. Área estigmática fulva, com faixa negra interrompida na porção mediana. Ancas fulvas reticuladas de negro na face ventral. Patas fulvas, densamente reticuladas de negro.

Holótipo, ♂, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares, T. Cekalovic col., 20.X.1964 (DZ 7873).

Diferencia-se facilmente da única espécie de *Parattahia* Roewer, 1914, *P. u-signata* Roewer, 1914: 89, fig. 14, porque todo o corpo, inclusive os apêndices, é muito fina e densamente granuloso. É de se notar que o desenho claro de contraste da face dorsal do corpo, embora diferentes, lembra muito o da forma de Roewer.



Parattahia chilensis, sp. n., ♂: 13, vista dorsal; 14, anca IV esquerda, vista ventral. *Triaenonychoides cekalovici*, gen. n., sp. n., ♀: 15, vista dorsal; 16, palpo direito: trocanter e fêmur, vista lateral externa; 17, perfil do cômodo ocular.

Da família Triaenonychidae, apenas os Triaenonychini possuem gêneros exclusivamente neotrópicos (*Triaenonyx* Soerensen, 1866, *Diasia* Soerensen, 1902, e *Protodiasia* Ringuelet, 1955) e um gênero comum às Regiões Etiópica e Neotrópica (*Ceratomontia* Roewer, 1914) e um gênero com representantes nas Regiões Australiana e Neotrópica (*Nuncia* Loman, 1902, com espécies das Sub-Regiões Neozelândica e Australiana — Região Australiana e da Sub-Região Andino - Patagônica ou Chilena — Região Neotrópica).

Encontramos agora uma espécie de Triaenonychini coligida no Chile (Região Neotrópica) e pertencente a um gênero (*Parattahia* Roewer, 1914) monotípico, da Região Australiana (Tasmânia). É o segundo caso de gênero de Triaenonychini com representantes em regiões zoogeográficas diferentes. Por esta razão tomamos muita cautela em incluir o exemplar em aprêço num grupo típico da Tasmânia, mas o fato é que não encontramos nenhum elemento para dizer que não se trata de verdadeiro *Parattahia*.

Como a divisão dos Triaenonychidae em subfamílias ainda é ponto controvertido, resolvemos, de acordo com Ringuelet (1859: 254), atribuir às três subfamílias estabelecidas por Roewer a categoria de tribos, até que o assunto seja definitivamente esclarecido.

Triaenonychoides, gen. n.

Cefalotórax pouco mais largo que comprido e pouco mais curto que o escudo dorsal. Cômoro ocular marginal, elevado, com espinho mediano. Áreas I a V, tergitos livres I a III e opérculo anal, inermes. Palpos: trocanteres com três espinhos dorsais, apicais; fêmures com 3 espinhos dorsais, basais, e com fila longitudinal de espinhos ventrais. Estigmas traqueais visíveis. Ramos laterais das unhas III e IV muito menores que a unha apical. Metatarsos I: calcâneo igual ao astrágalo; metatarsos II: calcâneo muito maior que o astrágalo; metatarsos III e IV: calcâneo muito menor que o astrágalo. Primeiro segmento das quelíceras com espinho apical dorsal. Tarsos I, III e IV, de 4 artículos, II de 9. Porção terminal dos tarsos I de 2 artículos, dos tarsos II de 3.

Espécie-tipo: *Triaenonychoides cekalovici*, sp. n.

Este gênero é mais próximo de *Triaenonyx* Soerensen, 1866, de que se separa facilmente por que neste último o calcâneo I é muito maior que o astrágalo (pelo menos 3 vezes), os calcâneos III e IV são tão longos quanto os astrágalos, e as quelíceras não apresentam espinho apical dorsal.

Triaenonychoides cekalovici, sp. n.

(Figs. 15 a 17)

♀. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 4-8/9-4-4.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos, fila esta que se continua de cada lado, sem interrupção, pelas bordas laterais, terminando ao nível da área I. Cômoro ocular marginal, elevado, granuloso, com pequenino espinho colocado mais próximo da borda anterior, erecto, com a extremidade curva para trás. Cefalotórax com curtas filas longitudinais de grânulos atrás do cômoro ocular. Áreas I a V inermes, com uma fila de pequeninos grânulos pilíferos.

Tergitos livres I a III inermes; I com uma fila de grânulos pilíferos, II com duas, III granuloso. Opérculo anal inermes, com pequeninos grânulos pilíferos. Esternitos livres com duas filas de minúsculos grânulos pilíferos. Estigmas traqueais visíveis. Área estigmática granulosa. Ancas I a III com grânulos providos de longas cerdas, os da anca I com cerdas maiores. Quelíceras: 1.º segmento na fase dorsal com pequena intumescência e com pequeno espinho apical; 2.º, com raros grânulos pilíferos, além de alguns pêlos apicais esparsos. Palpos robustos: trocanteres com três espinhos apicais dorsais, e na face ventral, com outros três espinhos, também no ápice, além de alguns grânulos; fêmures curvos, fortes, com fila longitudinal de três espinhos dorsais na base, com dois grânulos laterais internos, com espinho apical interno, com cinco espinhos ventrais dispostos em fila longitudinal (o segundo, basal, assimétrico), com quatro grânulos inferiores, laterais externos; patelas com pêlos dorsais laterais e três grânulos ventrais; tíbias com 2-2 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas I a III delgadas, com filas regulares de grânulos pilíferos; ancas II muito mais fortes que as demais, com fila posterior de denticulos, o apical, maior com elevação dorsal semi-circular muito larga e, junto à ela, forte tubérculo. Patas IV delgadas: ancas com grânulos pontudos pilíferos, com pequeno e grosso espinho rombo, pilífero, apical externo, com espinho apical interno, e na fase ventral, perto do ápice, com uma fila de pequenos tubérculos, além de poucos granulozinhos pilíferos; trocanteres globulosos, levemente intumescidos na face dorsal, mais longos que largos, com grânulos pilíferos; fêmures levemente curvos, granulosos; patelas, tíbias e metatarsos com granulações pilíferas. Metatarsos I: calcâneo igual ao astrágalo; II: calcâneo muito maior que o astrágalo; III e IV: calcâneo muito menor que o astrágalo.

Colorido. Apêndices fulvo-queimados, reticulados de negro. Todo o escudo abdominal castanho-avermelhado, densamente manchado de negro. Áreas II a IV na porção mediana com duas manchas fulvas irregulares. Áreas laterais fulvas, com grandes retículos circulares negros. Tergitos e esternitos livres com uma linha negra posterior em toda a extensão. A fila de grânulos da área V e dos tergitos se acha sobre manchas circulares fulvas; grânulos medianos da área IV fulvos. Opérculo anal dorsal castanho, o ventral fulvo, manchado de escuro, com uma fina linha negra como que separando-o do opérculo dorsal. Ventre fulvo, levemente manchado de escuro. Metatarsos I a IV fulvo-queimados, densamente manchados de negro, os calcâneos separados dos astrágalos por um anel amarelo.

Holótipo, ♀, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares. T. Cekalovic col., 20.VIII.1964 (DZ 7872).

Espécie dedicada ao Dr. T. Cekalovic.

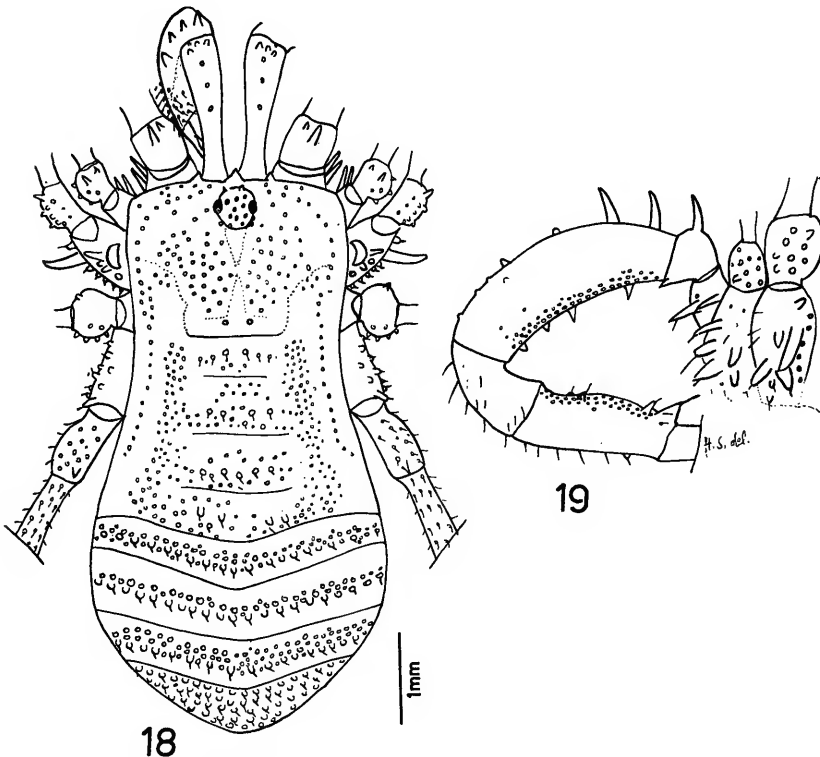
***Triakenonyx arrogans*, sp. n.**

(Figs. 18 e 19)

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 4-16-4-4.

Borda anterior do cefalotórax com um dente entre as quelíceras e grosso tubérculo em forma de acúleo entre as quelíceras e palpos. Cefalotórax muito granuloso, com um fila de grânulos pou-

co abaixo da borda anterior, fila esta que se continua nos bordos laterais e termina ao nível da área III. Cômoro ocular inermes, marginal, granuloso, com dois grânulos anteriores medianos, pontiagudos, sub-basais. Tôdas as áreas, tergitos livres e opérculo anal inermes. Área I com fila mediana de grânulos (sobressaindo um par de grânulos pontudos, maiores), fila esta que se confunde nos bordos laterais com muitos grânulos irregularmente esparsos; áreas II a V granulosas, que nos bordos laterais se confundem uma com as outras, e com quatro grânulos medianos, pontudos, maiores que os demais. Tergito livre I com duas filas de grânulos; II com três; III granuloso. Opérculo anal muito granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Estigmas traqueais visíveis. Área estigmática com grânulos na porção mediana e com uma fila anterior de granulozinhos. Palpos: ancas na face ventral com três grânulos pontudos em fila transversal, e com dois fortes espinhos subapicais, o anterior mais longo e robusto; trocanteres com dois espinhos dorsais apicais; e com espinho ventral subapical, afóra alguns grânulos, mais numerosos na face ventral que na dorsal;



Triaenonyx arrogans, sp. n., ♂: 18, vista dorsal; 19, ancas I e II, vista ventral lateral externa; palpo esquerdo, anca, trocanter, fêmur, patela e tibia, vista lateral externa.

fêmures robustos, levemente curvos, a face dorsal com dois fortes espinhos basais, com uma fila longitudinal de grânulos pontudos, com raros grânulos fora dessa fila, e com espinho apical interno, a face ventral com fila longitudinal de quatro pequenos espinhos e fina e densamente granulosa; patelas na face dorsal com alguns pêlos com dois espinhos internos (um mediano e outro apical, maior), na face ventral densamente granulosa; tíbias com minúsculos grânulos, pilíferos dorsais, com 3-3 espinhos inferiores, e densamente granulosa na face ventral; tarsos com pêlos dorsais, com 3-3 espinhos inferiores, e com poucos grânulos ventrais. Quelíceras: 1.º segmento muito longo, delgado na base, alargado progressivamente para o ápice, com alguns grânulos esparsos; 2.º segmento com dois espinhos dorsais na linha mediana, um basal e outro mediano, com grânulos pilíferos distribuídos irregularmente tanto na face dorsal como na ventral. Patas I: ancas com espinho subapical posterior, com duas filas de espinhos de diferentes tamanhos, os cinco apicais muito fortes; trocanteres granulosa, com tubérculo mediano ventral, e com espinho mediano dorsal; fêmures, patelas e tíbias com filas regulares de grânulos pontudos, pilíferos, os fêmures sub-retos; patas II de ancas robustas, dorsalmente com larga elevação semi-circular e com grosso tubérculo cônico truncado, com duas filas laterais posteriores de espinhos, o espinho apical da fila superior é mais desenvolvido, os dois espinhos mais apicais da fila inferior são grandes, a ponto de se poderem denominar apófises, dos quais a que se acha mais afastada do ápice é mais robusta e tem a extremidade curva para baixo; trocanteres granulosa, com espinho mediano dorsal, com largo espinho apical posterior, no mais semelhantes aos das patas I; fêmures retos. Patas III: ancas granulosa no ápice, do meio para a base com apenas uma fila mediana de grânulos, trocanteres, fêmures, patelas e tíbias granulosa. Patas IV: ancas granulosa, com dois pequenos espinhos apicais, um externo, oblíquo, e outro interno, e com três a quatro tubérculos posteriores; trocanteres mais longos que largos, globulosos e granulosa; fêmures (sub-retos), patelas e tíbias com filas irregulares de grânulos pilíferos.

Colorido. Palpos e quelíceras fulvo queimados, reticulados de negro. Patas I a IV fulvo-oliváceos, com grânulos castanhos. Corpo dorsalmente fulvo-queimado, irregularmente manchado de negro. Cefalotórax marmorado de negro. Bordas laterais das áreas do escudo dorsal bem como sua porção mediana com faixas longitudinalianas castanho-negras. Tergitos livres, opérculo anal e esternitos livres castanho-oliváceos. Ancas ventralmente fulvo-queimadas.

Holótipo, ♂, Chile, Província Concepción, Fundo Pinares, T. Cekalovic col., 1.XI.1964 (DZ 7871).

É muito afim de *Triaenonyx valdiviensis* Soerensen, 1902 (Cf. Roewer, 1923: 589, fig. 735 a-b) de que se separa pela distribuição de grânulos, pois a forma de Soerensen é densamente granulosa no cefalotórax e menos granulosa na área V e tergitos livres e também pela armação das ancas II, que em *valdiviensis* quase que são lisas e desprovidas de apófises e espinhos ao passo que na nossa forma tanto dorsal como ventralmente são muito armadas.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, A. G.
1876: Description of five new species of *Gonyleptes*. *Journ. Linn. Soc. London* 12:154.
- LOMAN, J. C. C. C.
1902: Neue aussereuropäische Opilioniden. *Zool. Jahrb. Syst.* 16: 163-216, pl. 9.
- RINGUELET, R. A.
1959: Los Aracnidos argentinos del Orden Opiliones. *Rev. Mus. Argent. Cien. Natural. "Bernardino Rivadavia"* 5(2):128-439, 20 pls., 62 figs. no texto.
- ROEWER, C. FR.
1913: Die Familie der Gonyleptiden der Opiliones — Laniatores. *Arch. Naturg.* 79A(4):1-256.
1914: Die Familie Trienonychidae der Opiliones Laniatores. *Ibidem* 80A(12):61-168.
1923: *Die Weberknechte der Erde*. IV + 1116 pp., 1212 figs. Jena.
- SOARES, BENEDICTO A. M. & HELIA E. M. SOARES
1949: Monografia dos gêneros de Opiliões Neotrópicos II. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 7(2):149-240.
1954: Monografia dos gêneros de Opiliões Neotrópicos III. *Ibidem* 8(9):225-302.
- SOERENSEN, W.
1886: Opiliones Australasiae, in Koch, *Die Arach. Austral.* (2): 1-34, 12 pls. Norimbergiae.
1902: Gonyleptiden (Opiliones Laniatores). *Ergebn. Hamb. Magalh. Sammelr.* 6(5):1-36.